do Vale do Rio dos Sinos. **Metodologia:** Por uma análise transversal, o consumo de CHO de 30 mulheres adultas (42 ±11 anos) com obesidade foi correlacionado aos níveis séricos de leptina e insulina.. Selecionaram-se mulheres com % de gordura corporal (%GC) > 30% (42,8 ±5%), obtido por impedância bioelétrica, que declararam manter dietas usuais e não utilizar medicamentos anoréticos ou hipoglicemiantes. O consumo de macronutrientes foi avaliado por diário alimentar de 3 dias e calculado com auxílio do software Avanutri[®]3.0.0. Os níveis de leptina e insulina foram obtidos por Elisa e

Objetivos: Avaliar a influência do consumo de carboidratos (CHO) sobre os níveis de leptina e insulina de mulheres obesas

quimiluminescência, respectivamente. A glicemia em jejum foi analisada por colorimetria enzimática. Por regressão linear, as variáveis endócrinas foram ajustadas ao %GC. Resultados: O consumo de CHO, cuja média foi 246,1 ±14,6 g/d, se correlacionou significativamente (p≤0,05) à leptinemia (r=0,403) e à insulinemia (r=0,399) ajustadas. Em adição, o consumo de CHO também apresentou correlação positiva com a glicemia (r= 369 e p=0,05), o que não foi mais observado após o ajuste da glicemia aos níveis de insulina. Uma significativa correlação foi observada entre os níveis de leptina e insulina (r=448 e p=0,022). Assim, baseado em dados da literatura que sugerem a insulina como um fator de regulação para secreção de leptina, o consumo de CHO também foi correlacionado à leptinemia ajustada ao %GC e à insulinemia. Com isto, a correlação entre o

consumo de CHO e leptinemia não se apresentou mais significativa. Conclusão: O consumo de CHO influencia nos níveis de insulina. Este fato possivelmente está relacionado ao desenvolvimento de um processo de resistência a este hormônio, o que é

sugerido a partir do aumento paralelo da glicemia. Por outro lado, a elevação dos níveis de leptina em função do consumo de

CHO parece ocorrer de forma independente, sendo influenciado pela insulina.